



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

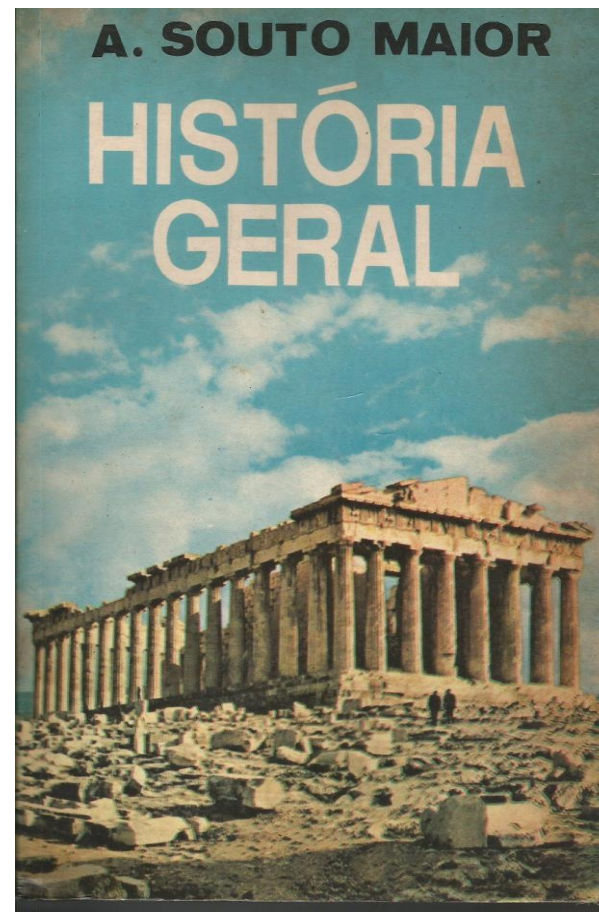


Desafios no Ensino da História dos Estados Unidos em uma Universidade Pública do Nordeste Brasileiro

Prof. Luis Eduardo Pina Lima (DHI/UFS)

O ENSINO DE HISTÓRIA DAS AMÉRICAS

Sempre houve, na história do ensino da História das Américas, o privilégio pela produção de uma historiografia eurocêntrica, voltada para a rubrica de “História Geral”.



CONTEÚDOS SOLTOS E DEPENDENTES DOS FATOS OCORRIDOS NA HISTÓRIA EUROPEIA



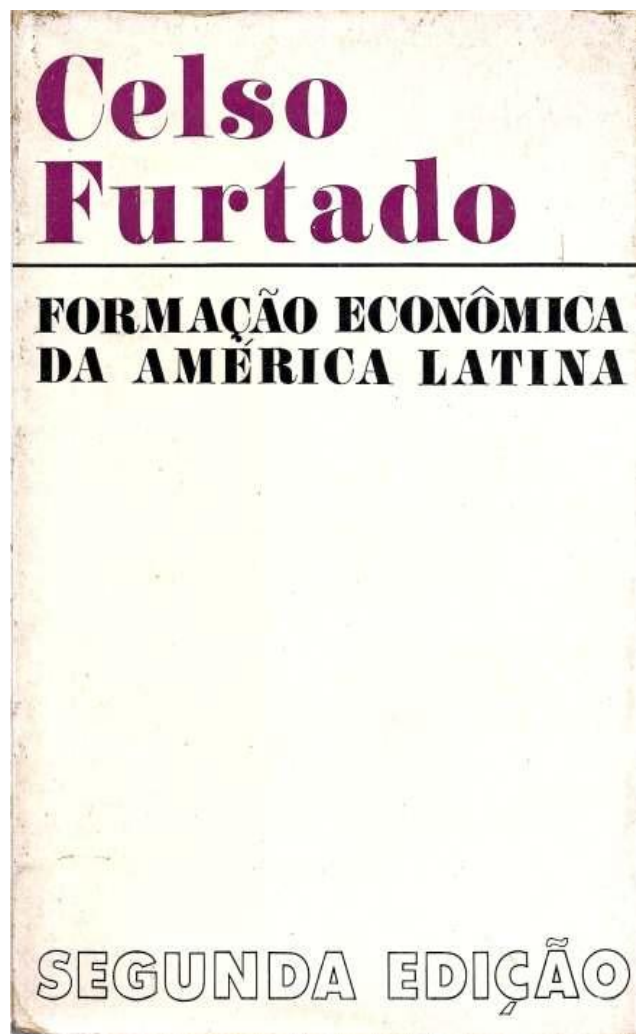
Temas como “sociedades nativas “ , eram tratados como um consequência lógica do avanço das “Grandes Navegações” do final do século XV, na Europa. Não havia História nas Américas antes da chegada dos europeus.

FALTAVA AUTONOMIA AOS CONTEÚDOS



Temas como “A Independência das 13 Colônias da América do Norte” apareciam agregados, como consequência direta do “Iluminismo”. Não se levava em conta a dinâmica interna das sociedades americanas.

A HISTORIOGRAFIA SOBRE AS AMÉRICAS PRIVILEGIA VISÕES MACROECONÔMICAS



CELSO FURTADO nasceu em 1920, em Pombal, Paraíba. Foi por dez anos economista da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal).

O livro “Formação Econômica da América Latina” foi publicado em 1969.

A NÍVEL ACADÊMICO HAVIA POUCA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA VINCULADA À HISTÓRIA DAS AMÉRICAS

As Américas e a Civilização: Somos todos desiguais

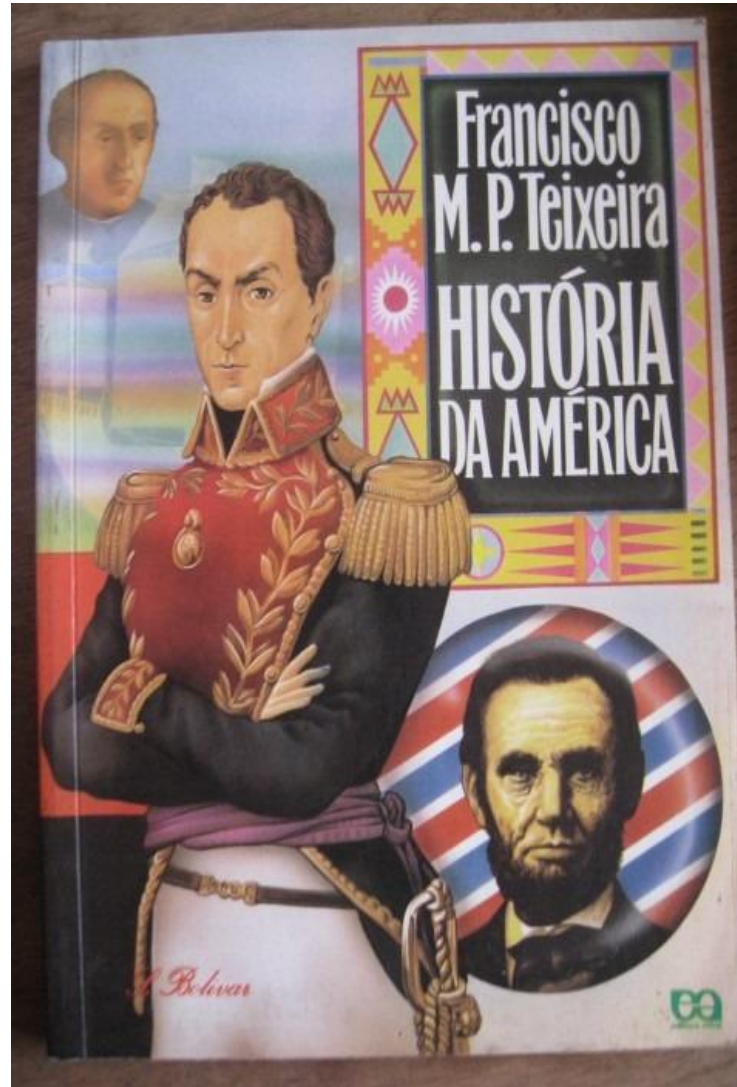
Para o antropólogo,
educador, político e
professor Darcy
Ribeiro (1922-1997), a
resposta encontrava-se
nas diferenças na
formação dos povos. É
essa a tese de
As Américas e a
Civilização, publicado
originalmente em 1970 .

Darcy Ribeiro As Américas e a civilização

Processo de formação
e causas do desenvolvimento desigual
dos povos americanos



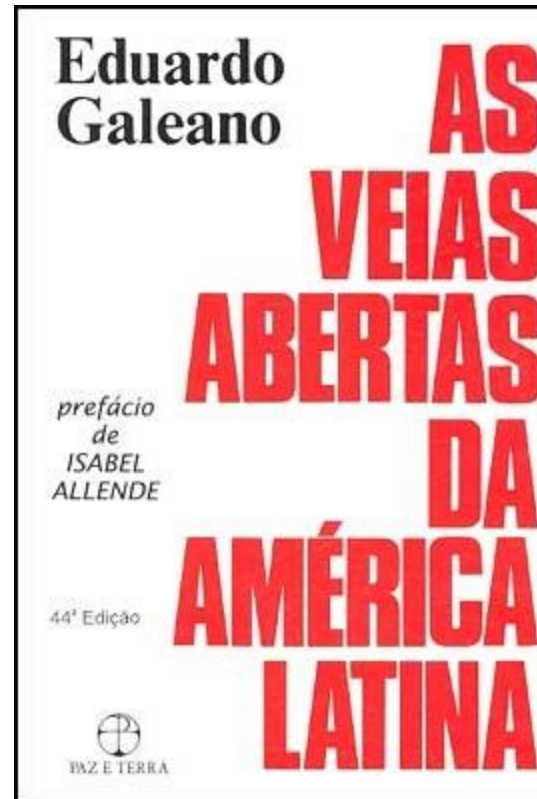
**A NÍVEL DA EDUCAÇÃO BÁSICA (1º E 2º GRAUS),
OBRAS ESPECÍFICAS ERAM ESCASSAS**



**Francisco M. P.
Teixeira**

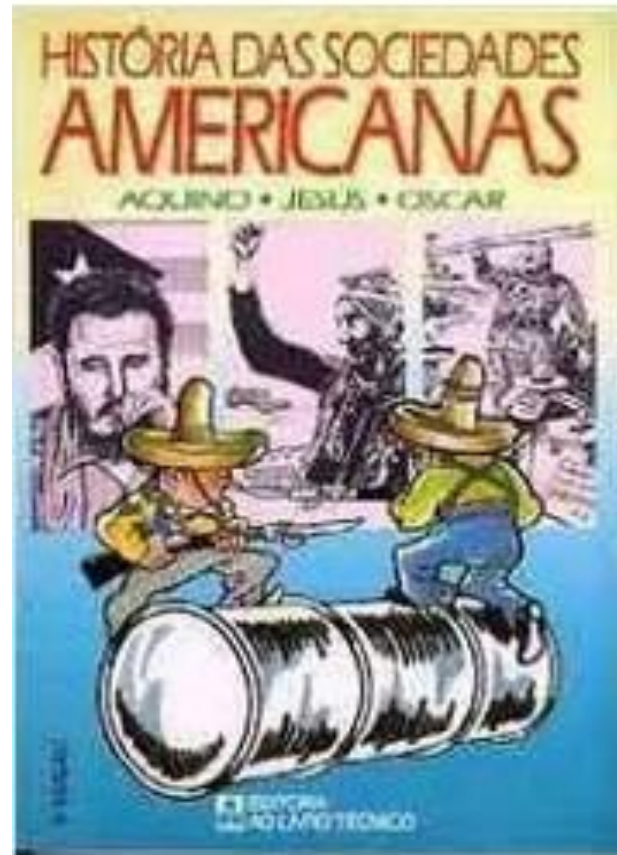
Autor de vários livros didáticos destinados ao ensino fundamental e ensino médio. Professor de história em diversos estabelecimentos de ensino. Na época que escreveu o livro, era doutorando no departamento de História da USP.

**O MARCO NA HISTORIOGRAFIA SOBRE AS
AMÉRICAS CONTRADITORIAMENTE FOI
REALIZADO POR UM JORNALISTA**



Quando foi escrito, em 1971, o livro “As Veias Abertas da América Latina” do escritor uruguaio Eduardo Galeano, logo se transformou em um clássico da esquerda latino-americana. O livro foi publicado em português pela primeira vez em 1978 - sete anos depois da publicação original .

**DEPOIS DA ABERTURA POLÍTICA (1985)
CHEGA À EDUCAÇÃO BÁSICA OS PRIMEIROS
LIVROS DIDÁTICOS VINCULADOS AO
MATERIALISMO HISTÓRICO**

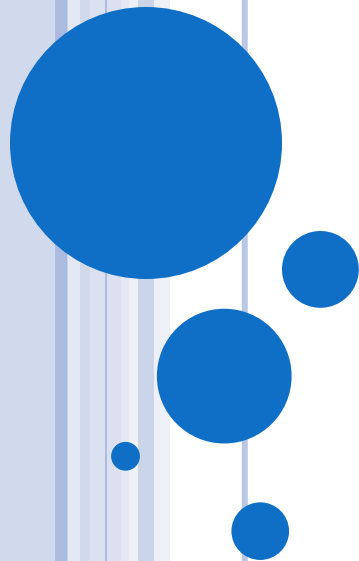


NO BRASIL HÁ UM PREDOMÍNIO DA FORMAÇÃO DE MESTRES E DOUTORES EM HISTÓRIA SOCIAL PELA UNICAMP



**Nesse momento, pós-abertura, há uma forte
tendência, durante quase 10 anos, na produção de
dissertações e teses no campo da História
Econômica, baseadas no materialismo histórico.**

**NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE,
NA DÉCADA DE 1980, HAVIA SOMENTE
UMA DISCIPLINA OBRIGATÓRIA EM
HISTÓRIA DA AMÉRICA**



NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1990, UMA REFORMA CURRICULAR INSTITUI DUAS HISTÓRIAS DAS AMÉRICAS OBRIGATÓRIAS (I E II)



Prof. Verônica Nunes



Prof. Eduardo Pina

**A EMENTA DA DISCIPLINA HISTÓRIA DAS
AMÉRICAS II PASSA A TER COMO TEMA O ESTUDO
DA SOCIEDADE NORTE-AMERICANA**



A problemática sobre a formação dos Estados Unidos da América do Norte é o eixo temático desta disciplina, que busca entender as principais ideias chaves que tentam explicar o modo de ser do povo norte americano.

Comparação entre a realidade norte americana e a latina, como forma de compreensão do continente na sua totalidade.

COMEÇAM OS DESAFIOS

1. ACEITAÇÃO DO TEMA

Depois de estudar, na Disciplina História das Américas I, os Povos Originários das Américas, A Conquista, Colonização e Independências da América Latina, os alunos relatam que preferem continuar estudando este tema na Disciplina História das Américas II.

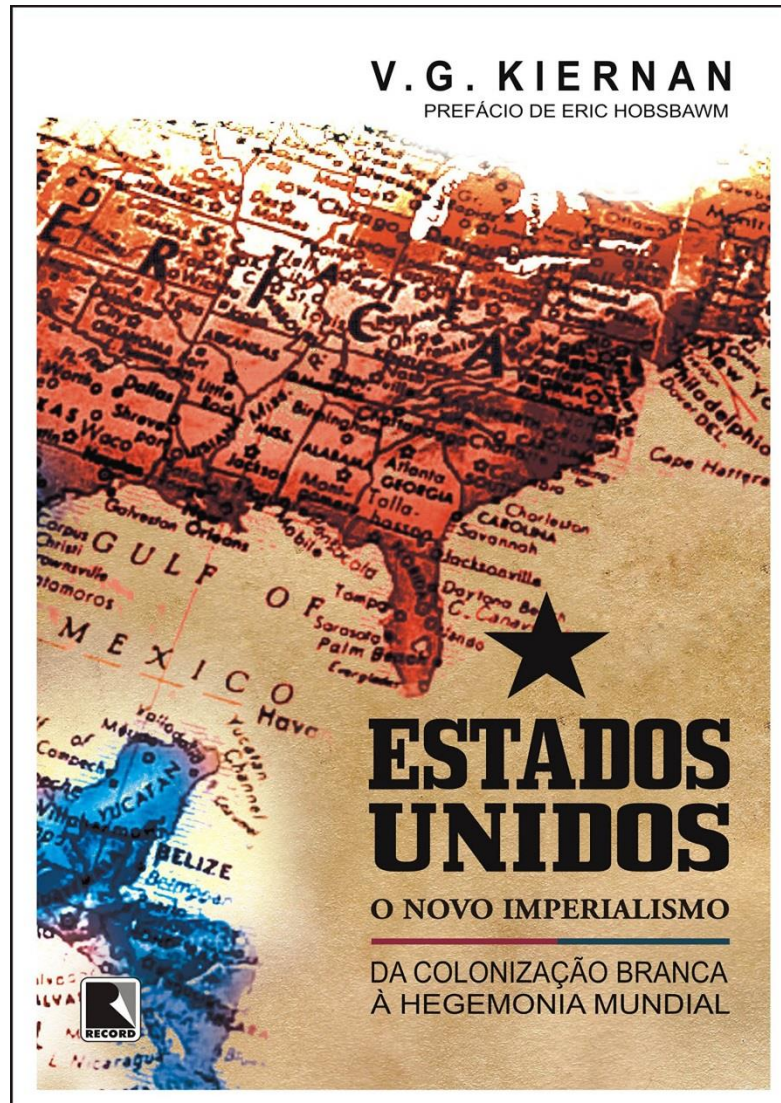


2. REJEIÇÃO CULTURAL E IDEOLÓGICA



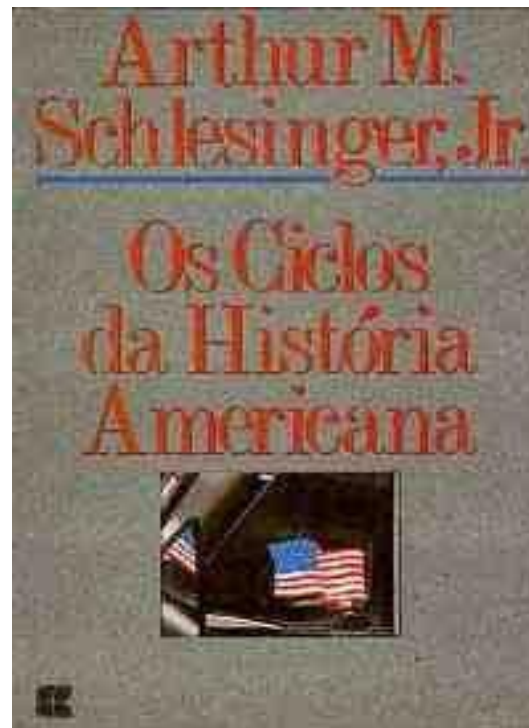
Por conta da formação ideológica e cultural, que alguns alunos trazem da Educação Básica ou da militância estudantil, quase sempre o tema é inicialmente rejeitado.

3. REJEIÇÃO TEÓRICA



Mesmo que posteriormente o tema seja aceito, percebe-se certa rejeição à abordagem teórica adota, pois alguns alunos esperam encontrar leituras ligadas à História Política ou Econômica. Como este livro sobre o imperialismo americano publicado em 1978, por um acadêmico marxista que pertenceu ao Partido Comunista britânico

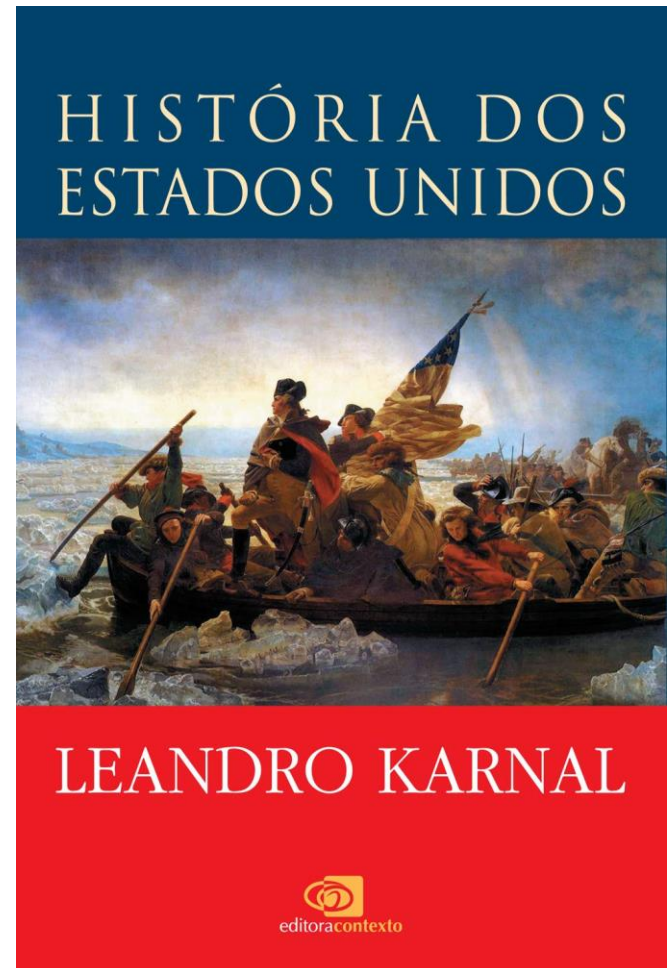
4. ESCASSEZ DE BOAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



O acervo as Biblioteca Central é restrito, pois a própria produção historiográfica sobre o referido tema é escassa. (Obra de 1963)

5. ESCASSEZ DE BOAS REFERÊNCIAS ATUALIZADAS

Primeira e única obra feita com olhar brasileiro, foi escrita por quatro especialistas da área, passando longe da visão maniqueísta com que o tema comumente é tratado. Obra de referência, essencial para quem não é indiferente (gostando ou não) das influências que os Estados Unidos exerce sobre nós. (Publicada em 2010)



6. EXISTÊNCIA NO BRASIL DE PESQUISADORES QUE TENHAM FORMAÇÃO ESPECÍFICA NA HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS



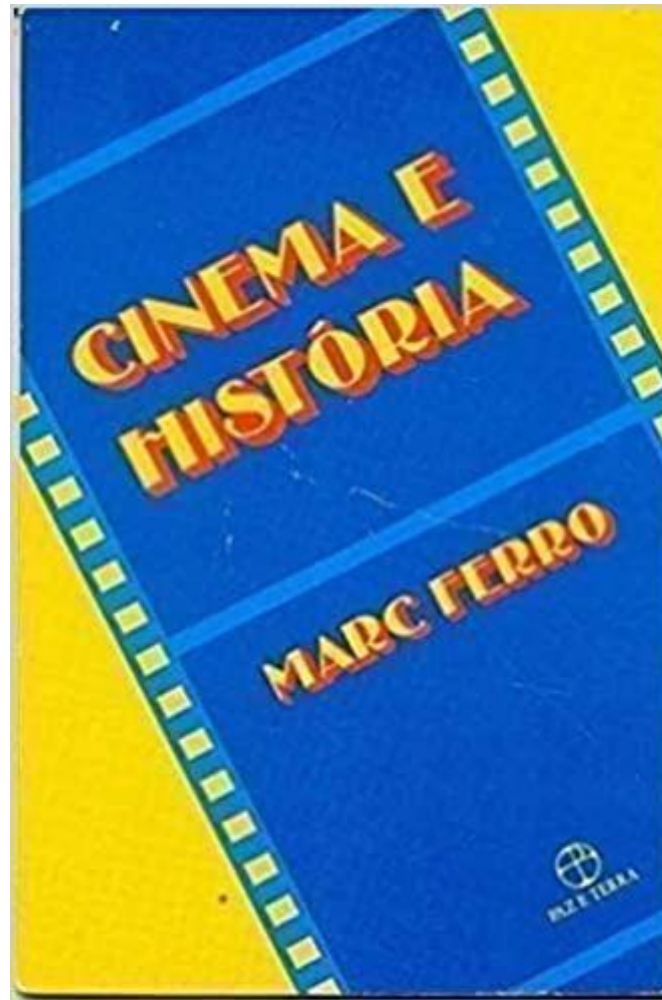
O PPGHIS (Programa de Pós Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro) tem desenvolvido algumas pesquisas vinculadas ao pensamento social e político brasileiro e norte-americano.

7. A CONJUNTURA POLÍTICA BRASILEIRA E A POLARIZAÇÃO DE OPINIÕES



Temas como Macarthismo, Contracultura ou Luta pelos Direitos Civis nos Estados Unidos na década de 1960, têm gerado desconforto entre alguns alunos.

8. CONSIDERAÇÃO FINAL



A adoção do método de “contra análise” de Marc Ferro (1976/1992) e a metodologia da relação cinema e história, tem sido um caminho possível, mas, mesmo assim, não passível de divergências.